

## Mente em Foco<sup>1</sup>

Alec PORTO<sup>2</sup>

Beatriz OLIVEIRA<sup>3</sup>

Ciron Ribeiro de ANDRADE<sup>4</sup>

Halanda Sabrina de Souza Andreto<sup>5</sup>

Rainan de Souza Pires<sup>6</sup>

Sophia Rodrigues Batista<sup>7</sup>

Geórgia Cynara Coelho de Souza<sup>8</sup>

Universidade Estadual de Goiás, Goiânia, GO

### RESUMO

Este trabalho é referente ao desenvolvimento do piloto do programa Mente em Foco, um programa de web rádio sobre saúde mental. Através do que foi colocado por Gomes & Santos (2017) utiliza-se do rádio dentro de uma nova plataforma que é a internet para o aproveitando do seu potencial disseminador que recupera em alguma medida a sua capacidade como meio de comunicação de massa, com o objetivo de levar essa discussão para o público universitário.

**PALAVRAS-CHAVE:** web rádio; saúde mental; problema; jovens; universitários.

### INTRODUÇÃO

Por ser um meio tradicionalmente de comunicação de massa, o rádio possui uma audiência ampla, heterogêneo e anônima. Sua mensagem é definida por uma média de gosto e tem, quando transmitida, baixo retorno (FERRARETO, 2000, p.21). Durante a história, desde a sua criação, Gomes & Santos (2017) salientam que o rádio passou por

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na DT 4 – Comunicação Audiovisual do XXI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste, realizado de 22 a 24 de maio de 2019.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação 3º. semestre do Curso de Cinema e Audiovisual da UEG, e-mail: alecelis.ueg@gmail.com

<sup>3</sup> Estudante de Graduação 3º. semestre do Curso de Cinema e Audiovisual da UEG, e-mail: beatriz.ohana8@hotmail.com

<sup>4</sup> Estudante de Graduação 3º. semestre do Curso de Cinema e Audiovisual da UEG, e-mail: cironhand@gmail.com

<sup>5</sup> Estudante de Graduação 3º. semestre do Curso de Cinema e Audiovisual da UEG, e-mail: halandaandretto@yahoo.com.br

<sup>6</sup> Estudante de Graduação 3º. semestre do Curso de Cinema e Audiovisual da UEG, e-mail: rainanpires@gmail.com

<sup>7</sup> Estudante de Graduação 4º. semestre do Curso de Cinema e Audiovisual da UEG, e-mail: maria.santo@gmail.com

<sup>8</sup> Orientador do trabalho. Professora do Curso de Cinema e Audiovisual da UEG, e-mail: sopherodriguesbatista@gmail.com

---

diversas transformações. No seu surgimento o rádio era considerado uma das maiores tecnologias já inventadas pelo homem na área da comunicação. Nesse sentido:

O rádio não poderia ficar de fora dessas transformações, ele acompanhou o crescimento tecnológico, foi se aperfeiçoando e acabou encontrando o seu espaço na sociedade que se renovava a cada novidade tecnológica que surgia (GOMES & SANTOS, 2017, p 47).

Conforme Ferrareto (2000) salienta o rádio contribui de forma significativa para o envolvimento de seus ouvintes e que essa [...] proximidade é incentivada inclusive pela participação de integrantes da comunidade ao microfone não só como entrevistados, mas também exercendo a função de comunicadores.

Como forma de estabelecer um marco inicial para o desenvolvimento desse trabalho, definimos que ele seria sustentado pela proposta programa de debate, pois queríamos ouvir diferentes visões para a compreensão do tema proposto. Conforme Ferrareto (2000) salienta a entrevista de opinião colhe o ponto de vista do entrevistado sobre um assunto. Neste caso, a relevância da fonte determina, em parte, a qualidade e a credibilidade das informações.

Com o passar dos tempos, conceitos de saúde e doenças mudam, e essas mudanças também atingem de forma significativa toda a sociedade. Os avanços tecnológicos, científicos e até a economia são influenciados nesta definição e na forma como as pessoas são tratadas (Silva & Bueno, 2009, p.7)

Para Martins (2016) os atores como agitação do dia a dia, cobranças no trabalho e nos estudos, estresse e o crescente consumo de drogas são alguns dos principais fatores que têm colocado em risco a saúde mental das pessoas, uma adversidade que está se tornando um problema de saúde pública global.

Conforme descrevem em seus estudos, Silva e Bueno (2009) afirmam que houve um tempo onde as pessoas eram consideradas saudáveis ou doentes somente por se medir sua capacidade de trabalho. Dizia-se que era saudável aquele que conseguia trabalhar mais; já aquele que não conseguia era considerado doente. Nesse sentido, salientam que:

---

[...] para ter saúde não basta o sujeito sozinho, mas é preciso uma série de fatores externos que vão contribuir para o seu bem estar geral. É preciso olhar para o sujeito como um todo: seu corpo, sua mente e o contexto onde vive e considerar suas necessidades integrais (SILVA, 2018, p.11).

Objetivando a organização, assistência às pessoas com necessidades de tratamento e promoção de cuidados específicos em Saúde Mental; conforme disposto na Política Nacional de Saúde Mental, as diretrizes de apoio são estabelecidas por meio de estratégias que visam atenção as pessoas com necessidades relacionadas a transtornos mentais tais como depressão, ansiedade, esquizofrenia, transtorno afetivo bipolar, transtorno obsessivo - compulsivo, incluindo aquelas com quadro de uso nocivo e dependência de substâncias psicoativas (BRASIL, 2018).

De acordo com o Plano de Ação para a Saúde Mental (PASM) 2013-2020, as desordens mentais representam 13% do total de doenças no mundo. No Brasil, a realidade não é diferente. Segundo dados do DATASUS, só em 2015 foram realizadas 211.391 internações para tratamento na área. Esse problema é ainda maior quando analisados outros dados sobre a situação do país.

As doenças e transtornos mentais afetam mais de 400 milhões de pessoas em todo mundo. Traduzindo esses dados para o cenário brasileiro, eles nos impressionam. Com base em dados dispostos pela OMS, a cada 45 minutos um brasileiro tira sua própria vida. Para se ter uma ideia dessa problemática, conforme Simers (2018) descreve, entre os anos de 2004 a 2014, houve um aumento de 52,9% no número de óbitos relacionados a transtornos mentais e comportamentais. Para o psiquiatra Daniel Rockenbach, transtornos mentais podem estar associados a até 90 % dos suicídios.

Uma das maiores barreiras é romper as dificuldades em busca de ajuda, seguido da falta de conhecimento e atenção sobre o assunto por profissionais da área da saúde e a ideia de que o comportamento suicida não seja um evento frequente, o que dificultam a prevenção, conforme pontua o psiquiatra Jorge Salton – professor de Medicina da Universidade Federal de Passo Fundo (RS)<sup>9</sup>.

## **OBJETIVOS**

---

<sup>9</sup> Fonte: Organização Mundial da Saúde (OMS), DATASUS, Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES) e Daniel Rockenbach (psiquiatra).

---

Realizar um programa radiofônico que aborda a temática de saúde mental no âmbito universitário integrando-o a programação da Rádio Universitária da UEG. Além disso, queremos que seja um programa que conscientize as pessoas sobre a importância de se discutir saúde mental dentro da(s) universidade(s), e que também funcione como um programa “terapêutico” para aqueles que sofrem algum tipo de transtorno mental. Bem como estimule outros câmpus a abordarem a temática e envolver outros acadêmicos de outros períodos e cursos neste projeto.

## **JUSTIFICATIVA**

Um dos fatores atrativos que a radiodifusão sonora possui é a liberdade em trilhar nos seus variados formatos que ela propicia – nesse sentido, utilizamos para a primeira temporada do programa o formato de debate para a condução deste trabalho. Por ser um veículo de radiodifusão sonora que transmite programas de entretenimento, educação e informação. Música, notícias, discussões, informações de utilidade pública, programas humorísticos, novelas, narrações de acontecimentos esportivos e sociais. Entrevistas e cursos são os gêneros básicos dos programas que estão abarcados no formato que constitui a radiodifusão, isso conforme Ferrareto (2000) salienta, propiciou ao grupo maior comodidade para a execução dessa proposta.

Trazendo para o recorte de nosso trabalho “*Web Rádio*”, Gomes & Santos (2017) salientam que com a rede mundial de computadores o rádio se viu na era de ouro da informação. Aproveitar o que a internet tem a oferecer foi a jogada de mestre. O rádio viu na internet uma forma de desenvolver as programações e poder divulgá-las pelo mundo. Para Milton Jung (2007), das mídias, o rádio foi o maior beneficiado, pois aumentou o seu poder de alcance e não exige a atenção direta do ouvinte, como a TV.

O rádio caiu na rede mundial de computadores, definitivamente, e de lá não sai mais. Não vai sumir, como muitos imaginavam. Vai evoluir. Nesse momento, é o veículo que mais se beneficiou com a internet. Aumentou o alcance e proporciona facilidades, à medida que o som ‘baixa’ com maior rapidez se comparado à imagem, além de não exigir a atenção do internauta que, enquanto ouve o programa, pode continuar navegando (JUNG, 2007, p. 66).

Vivemos em uma era em que os jovens sofrem constante pressão familiar para que se tornem independentes o mais cedo possível, não bastasse isso, a sociedade e a mídia

---

acrescenta ainda mais pressão. Ter um diploma universitário, um emprego estável, casa própria e um automóvel são exemplos de coisas que os jovens são constantemente pressionados a conseguirem antes mesmo de completarem seus 30/35 anos.

Somos um grupo de estudantes universitários na faixa de 18 e 35 anos, alguns já conquistaram algumas dessas coisas citadas acima, outros estão nesse processo e alguns estão em busca de se aperfeiçoarem e explorarem novas áreas. Mas o que temos em comum além de sermos colegas de um mesmo curso de graduação? Somos seres humanos, jovens universitários que sofrem constante pressão para que a cada dia sejamos melhores, essa pressão não vem apenas da família, da sociedade, de nós mesmo, mas também vem de dentro do próprio âmbito acadêmico – a universidade.

Por conhecermos essa realidade e sabermos o quanto é importante ter um espaço universitário em que possa ser discutido o tema Saúde Mental, dentro do recorte “ansiedade e depressão”; pensando no objetivo de alertar e combater o suicídio pelos meios de comunicação, em especial à Web Rádio. Vimos a oportunidade na disciplina de Narrativas Sonoras, ministrada pela professora Geórgia Cynara de criar um projeto de rádio que tenha como eixo central a Saúde Mental para que possa gerar discussões acerca dessa temática.

Mas esse é um tema muito amplo não? Por isso, nosso grupo decidiu focar o programa para tratar o tema Saúde Mental dentro do âmbito acadêmico. E, por sermos universitários somos aqueles mais próximos da realidade desses estudantes que sofrem constantes pressões e estão mais propícios de sofrerem algum transtorno mental gerado por essa constante cobrança.

“Mente em Foco” é um projeto que queremos que não seja apenas um programa de rádio, mas também um programa audiovisual para TV ou Internet. A ideia é que o programa funciona como um debate onde dois ou mais convidados, juntamente com o mediador, responderiam questões levantadas de acordo com cada episódio. A primeira temporada contará com 10 a 13 episódios, onde cada episódio trará um novo assunto relacionado à “Saúde Mental dentro da Universidade”.

O episódio piloto, gravado para a disciplina, traz os seguintes assuntos “*O que é a Saúde Mental?*” e “*Qual importância de se falar sobre saúde mental nas universidades?* e também, *Como a saúde mental pode ser tratada no meio universitário?*”. O segundo episódio traria o seguinte questionamento “*Como a Universidade Estadual de Goiás atende seus estudantes que buscam o apoio da*

---

*universidade para tratar de sua saúde mental?”*. Os demais episódios trariam questões desde transtornos mentais ao suicídio dentro das universidades/faculdades brasileiras, onde contaria com profissionais da área e estudantes como convidados do programa.

Nosso público alvo são os discentes, os docentes e demais funcionários que compõem uma instituição de ensino. Sendo que, queremos criar um programa que possa despertar interesse da sociedade e dos políticos para que possam gerar reflexões sobre a importância de não tratar a saúde mental dos estudantes como *“problemas menores”*.

Mais do que conscientizar as pessoas com a abordagem do tema *“Saúde Mental nas Universidades”* queremos que esse programa funcione como um apoio terapêutico para os estudantes universitários da Universidade Estadual de Goiás (UEG) e posteriormente à alunos de outras instituições públicas e privadas do Estado de Goiás e do Brasil.

Com essa visão, recebemos um grande apoio por parte da professora da disciplina responsável pela execução do piloto desse projeto – Geórgia Cynara e também, contamos com o amparo da colega de curso Sophia Rodrigues que além de estudante universitária sofre de transtorno de ansiedade e fobia social se comprometendo em nos ajudar com esse projeto.

Por ser uma estudante com histórico de transtorno mental que teve o seu “despertar” ao ingressar no ensino superior, a acadêmica Sophia tornou-se uma importante integrante da equipe *“Mente em Foco”*. Pois, com sua experiência e conhecimento, tem muito para agregar nesse projeto. A mesma se dispôs a participar de um futuro episódio do programa para que ela possa contar sua história e sua luta contra a ansiedade e fobia social.

A construção de todo o projeto, tornou-se possível graças ao engajamento dos membros do grupo, do apoio da professora Geórgia e do amparo de Sophia, e do esforço pela realização da pesquisa prévia sobre o tema Saúde Mental pelos integrantes Ciron e Halanda que pesquisaram cerca de 20 artigos sobre esse tema para a confecção do roteiro do episódio piloto.

O projeto do programa *“Mente em Foco”* para a Rádio e TV UEG ainda está sendo desenvolvido e discutido pelos integrantes do projeto, falta a pesquisa e planejamento de execução, além disso, falta um consenso sobre como levaremos esse projeto para além dos muros da universidade.

---

Esperamos que o projeto seja aceito para integrar a grade da Rádio e TVUEG, pois esse já seria um caminho andado para atingir estudantes de todos os cursos e câmpus da Universidade Estadual de Goiás, ultrapassar as portas da universidade e posteriormente, atingindo a comunidade em geral.

## MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Primeira Etapa, pré-produção: Foi realizada uma pesquisa prévia sobre o que é a Saúde Mental para que fosse elaborado o roteiro do programa. Com a ajuda da produtora do programa Sophia Rodrigues foi possível o contato da psicóloga Laís de Castro Campos que atua na área de saúde mental e, com a ajuda da professora Geórgia Cynara conseguimos o contato do advogado e professor Laércio Melo Martins que também atua na área de saúde mental e dessa forma conseguimos nossos convidados para o programa.

A vinheta do programa é de autoria de Alec Porto de acordo com ele: A composição da vinheta é uma harmonia de uma música autoral inicialmente chamada "Êxtase", na produção daquele *beat* foi usado o *sample* livre das cornetas, o *beat* da bateria também foi um *sample* disponível no *software* sintetizador para produção musical "*Fruit Loops*" a versão que eu usei nessa música foi a 10. O resto dos harmônicos como guitarra elétrica e piano foram tocadas em MIDI livremente em cima da composição da música. O instrumental da vinheta traz um estilo misto, entre a acústica das cornetas e da bateria, temos a guitarra sintetizada que lembra o jazz misturado com o *electro-pop*.

A produção foi realizada em duas etapas: a primeira foi da gravação do debate: Utilizamos o laboratório de imagem e som da universidade para a recepção dos convidados e gravação do programa (anexo: Figura 1). A recepção dos convidados teve a produção do integrante do grupo Ciron Andrade que preparou um humilde café da manhã para os convidados e a equipe.



Figura 1- Dia da gravação do programa *Mente em Foco*. Da direita para a esquerda: Rainan Pires, Halanda Andretto, Alec Elis, Beatriz Ohana, Laís de Castro, Laércio Martins, Geórgia Cynara e Ciron Andrade.

O registro de áudio foi realizado pelos integrantes do grupo: Alec Porto, Rainan Pires. De acordo com o diretor de som, Alec Porto: Os microfones usados foram 3 condensadores sendo 2 de celular (moto g5) e um *Behringer C1USB*. O *software* de edição foi o *Sony Vegas Pro 13*. Na técnica de captação incluíram o posicionamento dos microfones "de carvão" sem espuma próximo à boca dos convidados, para "maquiar" o ruído do ar condicionado foi adicionado nas vozes um *Reverb* (20%), um *noise gate* em mais ou menos -50dB com tempo *release* de 100 milésimos junto da equalização e o compressor com o *threshold* em -18 com atenuância automática.

Além do registro de áudio, realizamos também o registro de vídeo durante a rodada de entrevista com os convidados. Os técnicos de vídeo foram os estudantes do 2º período: Lara Vitória e Hudson Cândido utilizando-se de duas câmeras T-6i, com objetivas 18-55mm e 50mm.

A segunda etapa da produção foi a gravação da frase de abertura do programa com a professora Geórgia Cynara. E, a gravação da propaganda do Cineclube Laranjeiras com Beatriz Ohana.

A etapa de pós-produção foi de responsabilidade de Alec com a edição do programa, utilizando-se do *software* de edição foi o *Sony Vegas Pro 13*. A finalização do programa ocorreu após o teste de audiência onde foi apontado algumas sugestões para o melhoramento do programa. Com isso, decidimos dublar a voz do mediador do debate anterior – Maykon Rodrigues, sua voz foi substituída pela voz de Rainan Pires, integrante do grupo.

## DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Antes da realização deste trabalho, o grupo se reuniu e estabeleceu que a temática de aprofundamento seria o suicídio. Com o passar das primeiras orientações e por meio de conversas paralelas sobre essa temática, decidimos voltar nosso objetivo para algo mais precedente – pois o suicídio, segundo algumas leituras e pesquisas, identificamos que era um estágio já avançado para além do que objetivávamos pesquisar.

Como o suicídio é um fator que está atrelado ao desequilíbrio da saúde do indivíduo, decidimos a partir daí pesquisar e encontrar caminhos para desenvolver o trabalho voltado para a saúde mental. Com a temática já definida, iniciamos as pesquisas objetivando aprofundar e nos assegurar do tema definido. Em seguida, ficamos de estabelecer um nome para o programa. Cada integrante do grupo ficou encarregado de indicar possíveis nomes para definirmos um. Em uma das orientações que participamos, apresentamos um nome para a orientadora, e após a orientação, decidimos alterar o nome do projeto. Com o consentimento do grupo, passamos a identifica-lo como “Mente em Foco” uma sugestão da professora Geórgia Cynara.

Com as pesquisas e o nome do projeto já definidos, era hora de pensar na execução do trabalho. Começamos pela divisão de funções de cada membro da equipe, basicamente ficou dividido em: Ciron, Beatriz e Halanda ficaram com produção. Halanda e Rainan com roteiro. Alec com direção de som. Tivemos a colaboração de Sophia Rodrigues como produtora, ela que foi a responsável pelo contato com a psicóloga. Beatriz e Ciron ficaram responsáveis para entrar em contato e negociar data com os convidados. Ciron ficou responsável pela produção da recepção dos convidados e organização do estúdio de gravação. Alec ficou responsável pela direção de som, tendo como assistente o Rainan, no final a Beatriz também deu assistência no dia. Rainan foi responsável pelo roteiro da propaganda do Cineclube Laranjeiras. Halanda ficou responsável pelo roteiro do programa tendo como assistente Ciron.

Por ser um tema ainda tímido no campo que iríamos explorar – discutir saúde mental na universidade – decidimos convidar dois profissionais distintos que atuam na área da saúde mental: uma psicóloga e um advogado. Fomos felizes durante o contato com eles, marcamos uma data para recebê-los e entrevistá-los no laboratório de som e imagem da universidade. Para somar conosco neste projeto, convidamos o aluno Maykon

---

Rodrigues para ser o mediador da entrevista, a professora Geórgia Cynara para ceder a voz para a leitura de um trecho de um poema. E, a integrante da equipe Beatriz Ohana ficou responsável para dar voz a propaganda do Cineclube Laranjeiras.

Utilizamos de algumas aulas cedidas pela professora para organizar/estruturar o roteiro de gravação do programa de rádio e realizar as gravações de vinhetas que agregaríamos.

Durante o processo de gravação da entrevista com os convidados, tudo saiu conforme o planejado – perdemos um pouco do controle do tempo cedido aos entrevistados – pois optamos por não interrompê-los – objetivando dar fluidez e liberdade durante as falas (assumimos esse risco cientes que teríamos certa dificuldade durante a edição das falas); entretanto, tudo ocorreu bem.

Na apresentação do nosso programa aos colegas de turma (teste de audiência), nos foram apontadas poucas observações a pensarmos sobre a melhoria da qualidade da fala do mediador – estava baixa – da entrevista, a cartela de créditos do programa – ficamos muito satisfeitos, pois ficou claro através dessas observações que conseguimos com muito esforço e um bom trabalho em equipe, alcançar o que pensamos, planejamos e executamos juntos. Sabendo expor a mensagem que queríamos passar.

Com o primeiro teste de audiência feito restava mais uma missão a ser cumprida – realizar os ajustes técnicos necessários apontados no teste de audiência. Os integrantes Ciron e Halanda foram responsáveis pela confecção e escrita do paper. Os integrantes Alec e Rainan ficaram responsáveis pelos ajustes da edição do som. Resolvemos regravar a voz do mediador, por termos pouco tempo e como poucas pessoas se dispuseram, o integrante do grupo Rainan contribuiu com a dublagem.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Após os primeiros encontros com o grupo para a discussão e partilha das pesquisas, ficou bem claro que a equipe tinha um objetivo, levar a discussão da saúde mental para dentro da universidade, e posteriormente, fazer com que essa discussão chegasse às comunidades fora da academia.

Nesse projeto, o contato com uma psicóloga e um advogado possibilitou ao grupo visualizar a importância de dialogar com várias profissões, por mais que pareçam distintas, elas se dialogam - trazendo isso para o nosso projeto, nos revelou que esse

diálogo existe e que por mais que estejam inseridas em camadas diferentes, contribui significativamente para a melhoria de toda sociedade.

Sociedade essa que vem sofrendo drasticamente no cenário político, científico e econômico. E por mais que nos aproximamos de dias sombrios, esse projeto nos conduz para uma reflexão de reafirmação de que a chama da esperança que sustenta a utopia de dias melhores e de outros mundos possíveis, tem de continuar acesa.

É satisfatório afirmar que conseguimos com louvor realizar o programa radiofônico de debate abordando temáticas de saúde mental dentro da Universidade Estadual de Goiás – Goiânia Laranjeiras, e acreditamos que através da sua implementação na grade de programa da Web Rádio, estimularemos outros Câmpus para a abordagem e discussão da Saúde Mental e posteriormente levá-lo para a comunidade em geral para o seu envolvimento.

## REFERÊNCIAS

BBC BRASIL. Como o desequilíbrio no cérebro adolescente ajuda a explicar suicídio entre jovens. 2018. BBC. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/geral-44011774>>. Acesso em 30 ago. 2018.

BIANCO, Nélia Del e MOREIRA, Sônia Virgínia (org.). *Rádio no Brasil: tendências e perspectivas*. Brasília: Editora UnB.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Saúde Mental. 2018. Disponível em: <<http://portalms.saude.gov.br/saude-para-voce/saude-mental>>. Acesso em 30 de ago. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde mental e atenção básica: o vínculo e o diálogo necessários, inclusão das ações de saúde mental na atenção básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2003. Disponível em: <<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/1734.pdf>>. Acesso em: 8 set. 2018.

BRITO, Débora. Casos de suicídio motivam debate sobre saúde mental nas universidades. São Carlos em Rede. 2018. Disponível em: <<https://saocarlosemrede.com.br/casos-de-suicidio-motivam-debate-sobre-saude-mental-nas-universidades/>>. Acesso em: 12 de set. de 2018.

CARRASCO, Ney. *Trilha Musical: história e articulação fílmica*. Dissertação de mestrado - Dep. de Cinema, Rádio e TV da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP), 1993.

CÉSAR, Cyro. *Rádio, a mídia da emoção*. São Paulo, Summus, 2005.

COSTA, Fábio Freire. *Som na caixa: trilhas pop e incidental Duas perspectivas distintas de como a música pode ser utilizada como elemento narrativo* (2011). In: Revista Ciberlegenda, V. 01 n° 24. Disponível em:

<http://www.uff.br/ciberlegenda/ojs/index.php/revista/article/view/384>.

FERRARETO, Luiz Artur. *Rádio: o veículo, a história e a técnica*. Porto Alegre: Sagra/Luzzatto, 2000.

GOMES, Adriano Lopes; SANTOS, Emanuel Leonardo dos. *O rádio jornalismo em tempos de internet*. Natal, RN : EDUFRN, 2017. 75 p. : PDF ; 9.230 Kb.

JUNG, Milton. *Jornalismo de rádio*. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2007.

LIMA, Fábio Ferreira. *Sentidos Fluidos: uma abordagem semiótica dos videoclipes de Chris Cunningham*. Dissertação de Mestrado – Faculdade de Artes Visuais da Universidade Federal de Goiás (FAV/UFG), 2006.

MARTINS, Maria da Conceição Almeida. *Factores de risco psicossociais para a saúde mental*. MILLENIUM. N° 34. 2016. Disponível em: <<https://revistas.rcaap.pt/millennium/article/view/8362>>. Acesso em 14 set. 2018.

MCLEISH, Robert. *Produção de rádio: um guia abrangente de produção radiofônica*. São Paulo: Summus, 2001.

Quebrando o Silêncio, CPB, São Paulo, 2018. p. 6-13.

SILVA, Wellington Antônio. *Cartilha de orientação em saúde mental: Saúde Mental - Um Caminho para a Inclusão Social*. Portal da Enfermagem. 2009. Disponível em: <<http://www.portaldafenfermagem.com.br/downloads/cartilha-orientacao-saude-mental-secr-t-saude-df.pdf>>. Acesso em 12 set. 2018.

SIQUEIRA, Leonardo. *Não quero morrer: Quem pensa em suicídio precisa de ajuda para enxergar uma solução*.

SIMERS. *A luta. A saúde mental em números e seus desafios*. 2017. Disponível em: <<http://www.simers.org.br/noticia/saude-mental-em-numeros-e-seus-desafios>>. Acesso em: 11 set. 2018.

VALENTE, Heloísa de A. D. *As Vozes da Canção na Mídia*. São Paulo: Via Lettera/Fapesp, 2003.

TAVARES, Reynaldo C. *Histórias que o rádio não contou*. São Paulo: Harbra, 1999.

ZAREMBA, Lilian (org.). *Entre ouvidos: sobre rádio e arte*. São Paulo: Oi Futuro, 2009.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). *Mental Health Gap Programme: scaling up care for mental, neurological and substance disorders*. Washington: World Health Organization, 2008.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Mental health of older adults. World Health Organization, 2017. Disponível em: <<http://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/mental-health-of-older-adults>>. Acesso em 19 set. 2018.